



FATORES ASSOCIADOS À INTERNAÇÃO POR PNEUMONIA EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS

Anmony Borralho de Figueiredo¹, Barbara Luiza Coelho Silva¹, Carla Arrais Pimentel Abreu¹, Caroline Matsui Freitas¹, Emanuely Lopes Cardoso¹, Larissa Amaral Rodrigues dos Santos¹, Ageo Mário Candido da Silva², Rosa Maria Elias², Maísa Santos Valderramas Talon³.

¹Acadêmica de medicina, Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), Várzea Grande-MT, Brasil,

²Docente em Habilidades em informática, Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), Várzea Grande-MT, Brasil.

³Docente em Pediatria, Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), Várzea Grande-MT, Brasil.

Introdução

A pneumonia aguda adquirida na comunidade é importante causa de morbimortalidade pediátrica em todo o mundo, representando uma das cinco principais causas de óbito em crianças menores de cinco anos de idade nos países em desenvolvimento¹. A incidência estimada pela Organização Mundial de Saúde é de 156 milhões de episódios ao ano em crianças menores de 5 anos, resultando em cerca de 3 milhões de mortes/ano¹.

Os principais fatores de risco são desnutrição, baixa idade, comorbidades associadas, *status* vacinal e condições socioeconômicas². Ainda, a convivência em creches e escolas também são fatores de risco significativos visto que estas crianças podem apresentar 7 a 10 episódios/ano de infecções respiratórias de etiologia viral e, destas, dois a três por cento podem complicar com infecções bacterianas e evoluir para pneumonia³.

De acordo com a faixa etária, diferentes patógenos pode ser descritos. O pneumococo é o agente bacteriano mais comum, sendo responsável por até um terço das pneumonias em menores de 2 anos de idade tanto nos países desenvolvidos quanto em desenvolvimento⁴. Por outro lado, os vírus são responsáveis isoladamente por 14 a 35% dos casos, e até 50% dos episódios em lactentes².



Pela significativa morbimortalidade, torna-se imperativo conhecer a estatística de internações e fatores de risco associados em nosso meio. Portanto, o objetivo da pesquisa foi analisar a incidência de internações por pneumonia em crianças de zero a cinco anos e sua relação com fatores de riscos mutáveis e não mutáveis.

Método

Trata-se de um estudo epidemiológico e transversal, com análise bivariada, o qual foi realizado comparando a ocorrência de pneumonia em pacientes menores de sessenta meses, considerando estações de chuvas, o domicílio, o sexo, a raça, o uso de UTI e o número de óbitos, durante o período de janeiro a dezembro de 2017, no estado do Mato Grosso. Os dados foram extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SIH). Ainda, nesse trabalho foram incluídos períodos de seca e chuva, além de residência, sendo, em capital ou interior, com a utilização ou não da Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Do mesmo modo, as raças foram classificadas em negro (a), branco (a) e pardo (a). Utilizou-se a CID 10 Classificação Internacional de doenças 10ª revisão, sendo eles, J459, J158, J189, J180, J039, J40, J168, J128, J110, J159, J181, J90, J219, J450, J042, J181, que códigos esses que classificam pneumonia no banco de dados, com o intuito de identificar pneumonia em crianças menores de cinco anos. Dentro dessa perspectiva, foi exercida uma análise, a qual abrangeu apenas o sexo feminino (300 indivíduos), o qual a preponderância não precisou do auxílio da UTI.

Resultados

Após avaliação dos critérios de inclusão, 195 (65%) apresentaram casos de pneumonia. A maior prevalência de eventos ocorreu no interior do estado, representando cerca de 87% dos casos. O período de seca foi correlacionado positivamente com a época com maior número de registros de casos, em que, aproximadamente, 125 (64%) infantes manifestaram a doença. Por outro lado, não houve documentação de óbito suscitado por pneumonia, apesar de o diagnóstico principal de internações indicar para os casos de pneumonia não especificada.



VARIÁVEL	N	%
Período		
Chuva	105	35,1
Seca	194	64,8
Uso de UTI		
Sim	5	1,6
Não	294	98,3
Região de residência		
Capital	37	12,3
Interior	262	87,6
Óbito		
Sim	1	0,3
Não	298	99,6

Fatores associados à pneumonia em crianças menores de 5 anos

	Depende n%	Independente n%	RP
Período			
Seca	124 (63,9)	70 (36,0)	1,00
Chuva	70 (66,6)	35 (33,3)	1,04
Moradia			
Interior	167 (63,7)	95 (36,2)	1,00
Capital	27 (72,9)	10 (27,1)	1,14
Uso de UTI			
Não	190 (64,6)	104 (35,3)	1,00
Sim	4 (80,0)	1 (20,0)	1,23

Analogia das crianças menores de 5 anos que apresentaram pneumonia associada ao período, a moradia e ao uso de UTI.

Discussão

Dentre os fatores de risco já identificados, a aglomeração é extremamente comum nas famílias residentes no interior, nas quais a taxa de natalidade é muito elevada e



as condições de moradia são ruins. Considerando-se especialmente o número de moradores e o número de crianças menores de cinco anos no domicílio, existe clara associação do fator aglomeração com as doenças respiratórias, inclusive por um limitado número de cômodos utilizados por seus habitantes ⁵.

Percebeu-se que houve o predomínio da doença no sexo feminino. Todavia, não foram encontrados dados na literatura comparando a incidência nos dois sexos. Com relação à faixa etária, a maioria dos casos de pneumonia, ocorreu em crianças de 12 a 48 meses.

Por fim, foi observado no banco de dados de janeiro a dezembro de 2017, no Estado de Mato Grosso, uma maior incidência em crianças menores de 5 anos com pneumonia, devido ao fato da proliferação de fungos e bactérias ser superior no período da seca, quando relacionado com a estação da chuva. O objetivo foi de garantir resultados associados a grande prevalência de doenças respiratórias com o enfoque no estudo de pneumonia em crianças menores de 5 anos.

Conclusão

Foi traçado o perfil epidemiológico das crianças de 0 a 5 anos de idade internadas por pneumonia na Unidade de Terapia Intensiva, do estado de Mato Grosso, de janeiro a dezembro de 2017. Diante disso, percebeu-se a relação da infecção respiratória aguda com o período, a zona de residência, o gênero, a utilização de UTI, as estações do ano e a raça, o que colocou em evidência que as doenças respiratórias afetaram as faixas etárias de até 60 meses, com prevalência do sexo feminino, ocorrendo em épocas distintas do ano, uma vez que a maior incidência ocorreu no período de seca.

Após avaliação de 195 casos extraídos de dados oficiais do SUS, foi possível estabelecer uma correlação positiva de maior prevalência de casos de pneumonia abaixo de 5 anos com o período de seca no Estado de Mato Grosso. Ainda, pôde-se descrever sucintamente alguns outros aspectos deste grupo, como gênero, permanência em UTI, raça, zona de residência.



Referências

1. UNICEF (United Nations Children's Fund). The state of the world's children 2014 in numbers. Every child counts. Revealing disparities, advancing children's rights. New York: UNICEF 2014. Disponível em: www.unicef.org/brazil.
2. Diretrizes brasileiras para tratamento das pneumonias adquiridas no hospital e das associadas à ventilação mecânica e Diretrizes brasileiras em pneumonia adquirida na comunidade em pediatria. Jornal Bras Pneumo 2007; 33: Supl. 1S.
3. ABORLL CCF. Guideline de IVAS: infecções de vias aéreas superiores. [acesso em julho de 2018]. Disponível em: http://www.aborlccf.org.br/imageBank/guidelines_completo_07.pdf
4. Rodrigues JC, Silva Filho LV, Bush A. Etiological diagnosis of pneumonia--a critical view. J Pediatr (Rio J). 2002;78 Suppl 2:S129-40. Campos H da S. Pneumonia [Internet]. Agência Fio Cruz de Notícias. 2013 [cited 2018 Apr 22]. Available from: <https://agencia.fiocruz.br/pneumonia>
5. Ahmad OB, Lopez AD, Inoue M. O declínio da mortalidade infantil: uma reavaliação. Bull World Health Organ [Internet]. 2000 [cited 2018 Apr 22];78(10):1175–91. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11100613>
6. Williams BG, Gouws E, Boschi-Pinto C, Bryce J, Dye C. Estimativas de distribuição mundial de mortes infantis por infecções respiratórias agudas. PunMed [Internet]. 2002 Jan [cited 2018 Apr 22];2(1):25–32. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11892493>